

## ANÁLISE SÓCIO-ESPACIAL DO BAIRRO MIRANTE DO BUQUIRINHA, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

*Mariane Barbosa de Paula<sup>1</sup>, Sandra Maria Fonseca da Costa<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba – Faculdade de Educação e Artes, curso de Geografia, Rua: Tertuliano Delphim Junior, 181 CEP 12246-080 São José dos Campos – SP- Brasil, [geografia\\_2010@yahoo.com.br](mailto:geografia_2010@yahoo.com.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo examinar o modo como se apresenta os moradores do bairro Mirante do Buquirinha quanto à enchente provocada pelo Rio Buquirinha. A análise foi desenvolvida por meio de evidências empíricas e leitura de publicações de reportagens feitas em jornais, entrevista com a Defesa Civil da região de São José dos Campos, depoimentos dados aos jornais e principalmente pela percepção pessoal através do que foi mostrado nos jornais televisivos e em fotos documento colhido na Defesa Civil. Identificar como os moradores daquela região ocuparam o local onde o rio por si só já teria traçado seu caminho e a ocupação indevida dos locais de várzea, área que deveria estar sendo preservadas as chamadas áreas de APP (Área de Proteção Permanente). A área de interesse é a região Norte de São José dos Campos da qual elegi para análise a comunidade situada em área de APP (Área de Proteção Permanente), por suas características de alagamento.

**Palavra chave:** Mirante do Buquirinha, enchente, Defesa Civil, Rio Buquirinha.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

Segundo Milton Santos (1982), o objeto de estudo da geografia é o espaço. De acordo com o mesmo, não se limita apenas às coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a natureza. O espaço é tudo isso, mais a sociedade. Ou seja, consideremos o espaço como uma instância da sociedade, e que, como instância, ele contém e é contido pelas demais instâncias, assim como cada uma delas o contém e é por ele contida. Não se pode estudar um determinado lugar sem levar em conta, a sociedade, a natureza e o tempo.

Dentro dessa perspectiva, há algum tempo, assuntos sobre preservação de APP (Área de Proteção Permanente) tem sido motivo de discussão em várias instituições de ensino, tanto públicas quanto privadas. Poucas pessoas têm noção do problema que a ocupação dessas áreas causa e que a natureza, cedo ou tarde, irá cobrar os eu “imposto”.

É preciso que o ser humano se sinta como mais um dos elementos integrantes do meio ambiente, só assim os problemas ambientais poderão ser amenizados. Encontramos problemas com o meio ambiente de todas as formas e em vários locais, os quais são causados intencionalmente, e às vezes são causados sem o

próprio entendimento da população de que está causando algum tipo de impacto. Em alguns momentos, por falta de conhecimento e, em outros, porque, na sua percepção, a ocupação irregular de APPs não é prejudicial.

Considerando estes aspectos, o objetivo desse artigo é apresentar os problemas causados pela ocupação de APPs no bairro Mirante do Buquirinha, localizado na zona Norte, da cidade de São José dos Campos, São Paulo, de acordo com os dados da Defesa Civil de São José dos Campos.

Por meio da percepção dos moradores residentes em APP (Área de Proteção Permanente), é possível tentar entender um pouco sobre enchentes que desabrigaram diversas famílias do município de São José dos Campos. Outro dado muito importante é o levantamento realizado pela Defesa Civil do Município. De acordo com a Defesa Civil, muitos estão instalados ali nessas áreas há anos e pensam que é culpa da Prefeitura, a qual não mudou o curso do rio e não eles que estão invadindo o espaço do rio e sim o rio que está invadindo a habitação de diversas famílias, das quais nem todas possuem baixa renda.

## Metodologia

O trabalho foi realizado utilizando-se os dados da Defesa Civil do Município, sobre todos os problemas causados pelo evento ocorrido em 2009, dados da repercussão na mídia quanto ao assunto, e reportagens disponíveis em jornais e depoimentos de moradores referente ao assunto, quando aconteceu e atualmente. Foram disponibilizadas fotografias cedidas pela Defesa Civil, mostrando o que fizeram para salvar vidas e o que estão fazendo para que região não seja mais habitada.

## A Área de Estudo – O Mirante do Buquirinha e as Enchentes

O Mirante do Buquirinha (figura 1) é um bairro clandestino e existe há, aproximadamente, 25 anos, e se localiza na zona norte de São José dos Campos. O mesmo também foi um dos núcleos congelados pela Prefeitura Municipal de São José dos Campos (não se permite novas construções). Parte das residências, que lá existe, está localizada em APP (Área de Proteção Permanente) e em locais próximos ao Rio Buquirã, não respeitando a área de vazão das águas, segundo informações da Prefeitura. A figura 1 mostra a localização do bairro em São José dos Campos.

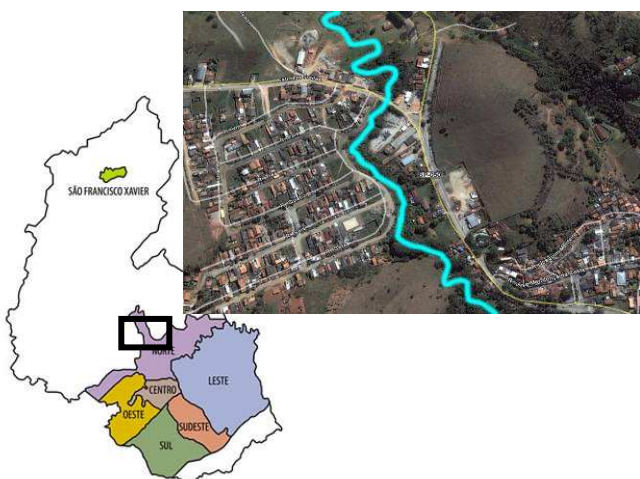


Figura 1 – Localização da área de estudo  
Fonte: Site da Prefeitura e Google Earth

O Rio Buquirã possui sua nascente em Monteiro Lobato e sua bacia tem 440 quilômetros quadrados, sendo que somente 11% da área abrangem São José dos Campos. A Prefeitura Municipal organizou o levantamento do bairro,

dividindo-o em três áreas: moradias em local de alagamento típico pela proximidade do Rio Buquirã; casas situadas em Área de Preservação Permanente (APP) e as residências que estão em locais de alagamentos atípicos (sazonais), segundo os moradores para uma melhoria e regularização do bairro.

O bairro é caracterizado como área de risco de alagamento. Em função das muitas curvas que o rio faz, e por ter características de um rio raso, quando chove o Rio não suporta a vazão da água da chuva, que flui em sua direção, e sobe até quatro metros de altura, de acordo com dados levantados segundos pesquisas e informações de moradores. Ano passado e este ano, o rio subiu três metros e oitenta centímetro, o que prejudicou muitas famílias, em diversos aspectos: desde saúde até moradia, enfim, esta é a área que não deveria ser ocupada.

O rio que passa pelo bairro possui 60 km de extensão e recebe a água da chuva que cai nas cabeceiras, em Minas Gerais, Monteiro Lobato e em uma parte de São José dos Campos. De acordo com a Defesa Civil (2010), após 6 horas da chuva ter atingido as cabeceiras é que a água da chuva chega a São José dos Campos. Um ponto positivo dessa chuva é que, comparado com o que ocorreu em São Luiz do Paraitinga, em São Paulo, no início de 2010, a região não se torna totalmente destruída por ser uma área de várzea dest forma, o rio chega muito calmamente e vai ocupando o seu leito natural e terraços. Nas áreas onde o rio deveria se acomodar, existem casas, o que dificulta o percurso natural das águas do rio. Essas casas foram construídas ao longo de 25 anos irregularmente. Com as chuvas, as famílias ficam desabrigadas e perdem muito de seus móveis, alimentos, documentos dentre outros bens. Segundo o que foi presenciado pela autor desse artigo, no ano de 2009, a Defesa Civil do município é acionada pelos moradores de todos os bairros vizinhos e leva-se ajuda a todas as famílias.

A Defesa Civil do município trabalha durante todo o ano, fazendo um trabalho preventivo com as famílias dos bairros que passam por enchente. É por meio de observação de como está o fluxo da água com as chuvas na região de Minas Gerais e como a chuva chega a Monteiro Lobato, através de diversas medições, como do nível do rio, e utilizando-se de contatos com as Prefeituras de outros municípios, é que eles fazem a remoção das pessoas antes de ocorrer a enchente para que não hajam feridos. Segundo pesquisa feita com a Defesa Civil, em 2010, a mesma possui vários meios para que a população deste bairro não seja prejudicada: eles calculam o período da cheia e o período da estiagem, sendo que o período da



cheia ocorre de 1º de dezembro a 31 de março e o da estiagem de 1º de abril a 30 de novembro.

## As Enchentes de 2009 – Causas e Consequências

No dia 11 de Fevereiro de 2009, foi publicado no Jornal Vale Paraibano a notícia de que 17 bairros de São José dos Campos estariam em alerta com o grande volume de chuvas que caía. Dentre estes 17 bairros, estaria o Mirante do Buquirinha, foi então que a Defesa Civil deixou diversas famílias da região em alerta. Segundo as famílias, o medo era constante, dia e noite, mesmo o nível do rio tendo baixado, relativamente, o risco ainda era grande. Segundo José Benedito, presidente da Defesa Civil do Município, em nota publicada no jornal: “O rio baixou, as famílias voltaram para casa. Mas a situação ainda é de alerta. Estamos monitorando a cabeceira do rio para alertar a comunidade em caso de transbordamentos”.

Segundo a população que foi prejudicada mesmo com o monitoramento da Defesa Civil, eles sofreram bastante com a cheia do rio pois esta é uma região que se não se tomasse providências rápidas, as famílias iriam sofrer muito mais. Fotografias, adquiridas em 2009 (figura 2 e 3), mostram a Defesa Civil ajudando os moradores do Mirante do Buquirinha, após a enchente, a recolher seus pertences que a chuva carregou. Mesmo tendo sido feito um trabalho preventivo pela Defesa Civil, o prejuízo não foi evitado e as famílias eram encontradas andando desesperadas pelas ruas do bairro.



Figura 2 – Vista aérea do alagamento  
Fonte: Jornal Vale Paraibano, 12 de Fevereiro de 2009



Figura 3 – Fotografia mostrando o bairro após a enchente.

Fonte: Jornal Vale Paraibano (2009).

Segundo notícias também publicadas no Jornal do mesmo dia (11 de fevereiro de 2009), a Defesa Civil não poderia parar, pois segundo informações, a previsão do tempo previa mais chuvas e o medo dos moradores ainda era grande de perder muito das poucas coisas que ainda tinham. Após as enchentes, as famílias voltaram para a vida no bairro, tudo destruído e famílias desesperadas.

De acordo com a Defesa Civil, a situação não era normal: no total, foram 120 famílias desalojadas, quase 500 pessoas entre diversas idades, algumas em boa situação de saúde, outras doentes. Dentre os diversos casos, houve até o de uma moradora que no meio da enchente quando era retirada de bote pela defesa civil teve de ser rapidamente acionada uma ambulância, pois a mesma estava dando a luz.

O bairro Mirante do Buquirinha foi o mais afetado pelo transbordamento do rio Buquirinha. Por este motivo, continuou em alerta durante vários dias, assim como as chuvas não pararam no decorrer dos dias e a Defesa Civil alertou para que as pessoas pudessem deixar seus eletrodomésticos, alimentos dentre outros objetos em lugares mais altos possíveis dentro de casa.

Quando as famílias voltaram para casa foi um recomeço, algumas perderam tudo, a sujeira era grande, lama espalhada por toda a casa e a falta de infraestrutura deixou as famílias indignadas. Em entrevista feita com a dona-de-casa Dalva Pacheco, de 40 anos, a mesma disse que se desesperou ao chegar em sua casa, no bairro do Mirante do Buquirinha, na companhia de três filhos pequenos pois, segundo ela, “Toda vez é assim, quando passa a enchente aparece o lixo e os problemas. Não sei como vou lavar minha roupa sem água, como vou fazer sem energia. Eu não

suporte mais tanto sofrimento” (Jornal Valeparaibano, 2009). O grande problema é que, mesmo isso ocorrendo, diversas vezes no bairro, muitas famílias não possuíam renda para comprarem e/ou construírem casas em melhores locais da cidade. Diversos serviços, como o de água e luz, foram interrompidos na região em razão da enxurrada e para bem estar das famílias também.

Um mutirão de voluntários trabalhou na remoção de pilhas de entulhos espalhados pelas calçadas, o qual era muito grande e desagradável. As ruas do bairro pareciam que nada mais existiria ali, foram cerca de aproximadamente uma tonelada de entulho retirado do bairro, sempre com o apoio dos caminhões da Urbam.

Apesar de algumas famílias terem retornado para suas casas, o abrigo, que foi improvisado na capela São Lourenço, continuou como ponto de apoio, até mesmo o presidente da Defesa Civil, José Benedito Silva, passou diversas noites com os moradores que se encontravam alojados no abrigo. Este estava lotado e, segundo ele, a situação ainda era cautelosa e disse aos moradores que o importante seria que esperassem o nível do rio se normalizar para que os mesmos voltassem as suas residências.

A Prefeitura sempre esteve atuando ativamente nos locais mais atingidos, prestando atendimento emergencial. Trabalharam na operação de atendimentos e remoção das famílias atingidas mais de 50 profissionais das Secretarias de Desenvolvimento, Social, Saúde, Defesa do Cidadão e da Defesa Civil.

Durante todo o mês de fevereiro de 2009, em 15 dias o rio Buquirá transbordou três vezes e moradores do Mirante do Buquirinha. A ponte Joaquim de Oliveiras Prisco, a única que dá acesso ao Mirante, foi interditada, pois a quantidade de água que encontrava-se sobre a mesma era grande. As imagens das figuras 4, 5 e 6 mostram as situações que o bairro, situado na Zona Norte ficou e as casas das famílias que a água do rio invadiu.



Figura 4 – Rua alagada e o trabalho da defesa civil  
Fonte: Jonal Vale Paraibano (2009).



Figura 5 – Lama dentro de uma residência  
Fonte: Capa do Jornal Vale Paraibano(2009).



Figura 6 – Móveis danificados com a chuva, no bairro.  
Fonte: Jonal Vale Paraibano (2009).

## As Enchentes do Bairro Mirante do Buquirá e a solução do Poder Público

Toda esta situação se estendeu durante vários dias, até que no dia 4 de março de 2009, o Jornal Vale Paraibano publicou o seguinte título: “Cury vai comprar 60 casas em área de enchente na zona norte”; os imóveis se localizavam no Mirante do Buquirinha. O grande problema que a Prefeitura enfrentou foi que a desapropriação dos imóveis dependeu, em primeiro lugar, das famílias. A Prefeitura utilizou dois critérios: o primeiro era remover as famílias que se encontram nas margens do rio, onde são chamadas de inundações típicas e posteriormente das APPs (Área de Proteção Permanente), pois as famílias que ali habitavam foram vítimas de quem loteou, algo que não poderia ter acontecido, pois fica em área de preservação ambiental.

O interessante é de que a maioria das famílias se cadastrou na Prefeitura para a mudança do local de suas residências, muito indignadas com o que sofreram.



O grande problema sofrido pelos moradores foi o valor das moradias que a Prefeitura ofereceu: o valor não era suficiente para que as famílias pudessem comprar outra casa em outra região da cidade que não fosse em área proibida. Entretanto, por existir um contrato de compra e venda, os moradores ficaram revoltados, pois acharam que isso tudo também é um problema da Prefeitura, de ter aceitado um loteamento como este sabendo que era irregular

Em entrevista realizada com o presidente da Defesa Civil, ele deixou claro que seu objetivo e do Prefeito foi de fazer um “plano 4 em 1”: o plano seria preservar as APPs, insalubres, eliminar os riscos das famílias e promover a integração social. Segundo ele, apesar de tudo, sempre fazem uma pequena brincadeira com o acontecido com a seguinte frase: “Deus perdoa sempre, o homem as vezes e a natureza nunca”. Colocaram um valor mínimo as casas: as de valores inferiores à 40 mil valeriam então 40 mil e as que valessem mais seria pago, em reunião feita com os moradores todos aceitaram a proposta e ficaram muito felizes com a proposta da Prefeitura.

No dia 20 de agosto de 2009, o jornal Vale Paraibano publicou em nota que a Prefeitura de São José dos Campos havia começado a demolição das casas no Bairro Mirante do Buquirinha, 51 residências desapropriadas foram demolidas pela SSM (Secretaria de Serviços Municipais), após acordo fechado pela administração municipal com o proprietário do imóvel. O proprietário retirou tudo o que queria de sua residência e se mudou para outro bairro vizinho, onde a atual casa só foi comprada com o aval da Prefeitura. Estas demolições e o valor pago nas casas ainda estão sendo negociados pela Prefeitura e proprietário, e até a presente data já foram retiradas 80 famílias.

A fotografia da figura 7, obtida pela defesa civil, mostra um dos momentos em que uma das casas do Mirante do Buquirinha foi demolida.



Figura 7 – Casas sendo demolidas  
Fonte: arquivo da Defesa Civil (2009).

Atualmente, no bairro, a Prefeitura trabalha para a recuperação do local, juntamente com a Secretaria de Meio Ambiente de São José dos Campos, elaborando projetos de recuperação de uma área de 70 mil metros quadrados do bairro, com o plantio de 11 mil mudas de espécies nativas da região. O projeto será iniciado assim que terminar o trabalho de demolição das casas e a remoção do entulho for feita pela Prefeitura.

## Conclusão

Apesar da população do bairro, construído irregularmente, ser uma população antiga, os moradores querem sair de suas casas o mais rápido possível e se instalarem em um local que seja regularizado. Contudo, fica evidente que os moradores não tinham total consciência de que a região em que habitavam era uma APP. Sendo assim, a Prefeitura, juntamente com seus agentes, quando o proprietário encontra uma casa que para ele seja adequada à Prefeitura vai ao local para verificar se o mesmo não está adquirindo outro imóvel em área de risco somente depois disso é que a verba é liberada pela Prefeitura.

Finalmente, constatou-se que o comportamento da população do bairro Mirante do Buquirinha não faz jus o que falam a respeito de preservação. Os moradores entenderam que ali será uma região administrada pela Prefeitura para que não seja mais construída casas na margem do rio Buquirinha e que a situação não se repita novamente para deixar muitas famílias em situações perigosas.

## Agradecimentos

Agradeço inteiramente a Defesa Civil de São José dos Campos e á seu presidente Sr José Benedito que me atendeu em seu escritório quando foi preciso e me disponibilizou documentos para que o trabalho pudesse ser realizado da melhor forma possível com notícias publicadas no Jornal Vale Paraibano, fotos e entrevistas feitas por eles e pelo o prefeito e me contou como a Defesa Civil juntamente com a Prefeitura trabalha antes, durante e depois do ocorrido no bairro.

E a Profª Drª Sandra Maria Fonseca da Costa, minha orientadora que sempre esteve do meu lado me apoiando no que foi preciso, com total dedicação e sempre disponibilizando-se para que hoje este trabalho pudesse estar na melhor forma possível.

## Referências

- VNEWS. [www.vnews.com.br](http://www.vnews.com.br). 17h22min - 03/03/2009 site acessado em 21/04/2010
- AGORA VALE. <http://www.agoravale.com.br/agoravale/noticias.asp?id=21980&cod=1> acessado em 22/05/2010
- JORNAL VALE PARAIBANO. Jornal Vale Paraibano digitalizado que encontra-se sobre as mãos da Defesa Civil de São José dos Campos
- Entrevista com o presidente da Defesa Civil José Benedito

- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. <http://www.sjc.sp.gov.br/mapag/index.asp> site acessado em 05/06/2010 às 18h15min.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS <http://www.sjc.sp.gov.br/> site acessado em 06/06/2010 as 16h13min
- GOOGLE EARTH acessado em 14/01/2010 às 22h 30 min. Obtenção de imagens de satélite.